

ESTRATÉGIAS



Os nômades e a pólio

Um programa de combate à poliomielite lançado na Nigéria já localizou mais de 32 mil assentamentos de populações nômades e identificou mais de 700 mil crianças, das quais aproximadamente 40 mil nunca haviam sido vacinadas. Embora apenas 3% dos 122 casos de poliomielite registrados em 2012 no país tenham ocorrido em crianças nômades, as equipes do programa descobriram mais de 100 prováveis casos que não foram relatados, reforçando a tese de que os nômades formam um importante elo na cadeia de transmissão da doença, informa reportagem da revista *Nature*. Junto com o Paquistão e o Afeganistão, a Nigéria é um dos últimos redutos onde a transmissão do poliovírus, o causador da poliomielite, ainda não foi interrompida.

Entre as principais barreiras para a erradicação da doença, que atinge principalmente crianças pequenas, estão os nômades, considerados "reservatórios" do vírus, espalhando-o durante as migrações. O programa National Stop Transmission of Polio (N-Stop) foi organizado pelo Global Polio Eradication Initiative, uma parceria público-privada coordenada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Centro de Controle de Doenças (CDC), dos Estados Unidos, com apoio do governo nigeriano. A primeira etapa consolidará um censo do grupo nômade Fulani e outras populações de localização difícil, para que depois os programas de saúde entrem com a vacinação. A meta do governo da Nigéria é erradicar a doença até 2015.

Vacinação antipólio na África: crianças nômades são reservatórios do vírus

Produção de etanol no interior paulista: aumento da base científica da pesquisa em bioenergia

Três universidades, um curso

As três universidades estaduais paulistas preparam em conjunto um inédito curso de doutorado em bioenergia. Com a proposta de ser um curso internacional, o programa contará com professores da Universidade de São Paulo (USP), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e da Universidade Estadual Paulista (Unesp), além de especialistas estrangeiros. Terá boa parte de suas aulas em inglês e usará um sistema de videoconferência para a integração de alunos e professores situados em diferentes cidades. Segundo Carlos Alberto Labate, professor da USP e coordenador-geral do Programa Integrado de Doutorado em Bioenergia, as aulas deverão ter início em março de 2014. Os alunos farão pelo menos quatro meses de estágio no exterior. O doutorado

conjunto é um desdobramento de outra iniciativa, o Centro Paulista de Pesquisa em Bioenergia (CPPB), instituído em 2010, por meio de um convênio entre o governo do estado de São Paulo, FAPESP, USP, Unicamp e Unesp. Ligado ao programa FAPESP de Pesquisa em Bioenergia (Bioen), o CPPB aumenta a base científica de pesquisa em bioenergia. "O curso é um dos importantes resultados do Centro Paulista de Pesquisa em Bioenergia, organizado pela FAPESP e pelas três universidades estaduais paulistas, com expressivo investimento do governo do estado de São Paulo. O caráter multi-institucional é uma excelente ideia das universidades e fará o curso muito competitivo mundialmente", disse Carlos Henrique de Brito Cruz, diretor científico da FAPESP.



Contribuição reconhecida

O vencedor da edição 2012 do Prêmio Almirante Álvaro Alberto para Ciência e Tecnologia é o engenheiro Edgar Dutra Zanotto, professor titular do departamento de Engenharia de Materiais da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). O prêmio é concedido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em parceria com a Fundação Conrado Wessel e a Marinha do Brasil, e busca reconhecer o trabalho de pesquisadores brasileiros pelo avanço da ciência, tecnologia e inovação no país. "Foi com surpresa e satisfação que recebi a notícia do prêmio", disse Zanotto, em entrevista ao Portal do CNPq. O professor coordena há mais de três décadas o Laboratório de Materiais Vítreos (LaMaV) da UFSCar, responsável por diversas contribuições



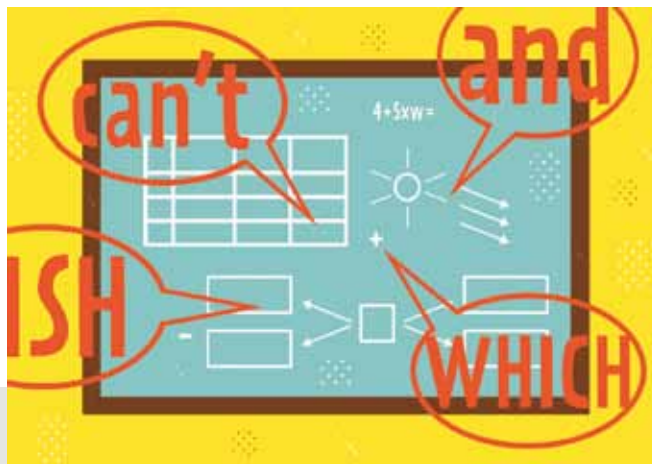
em pesquisa básica e aplicada relacionadas, por exemplo, à nucleação e cristalização de vidros (Ver Pesquisa FAPESP nº 178). Entre 1995 e 2005 Zanotto foi coordenador adjunto em ciências exatas e engenharias da Diretoria Científica da FAPESP. "Participei da concepção, implantação e administração, com sucesso, de novos e paradigmáticos programas de fomento à pesquisa, como Genoma, Cepid, Pipe, Consitec, Nuplitech, Scielo e a revista *Pesquisa FAPESP*", relembra.

Edgar Zanotto: pesquisas no campo da nucleação e cristalização de vidros

Elsevier adquire Mendeley

A holandesa Elsevier, uma das maiores editoras de livros e periódicos científicos, comprou por US\$ 100 milhões a rede social Mendeley, sediada em Londres. Criada em 2008, a Mendeley surgiu como um *software* acadêmico gratuito usado para organizar referências bibliográficas. Ao migrar para a internet, tornou-se uma rede social, permitindo ao usuário saber quais artigos são mais acessados por pesquisadores de determinada área, participar de grupos sobre determinados temas de interesse e interagir com outros pesquisadores. Com a operação, a Elsevier

amplia seus negócios na internet, concorrendo diretamente com o EndNote, serviço gerenciador de bibliografias da Thomson Reuters. Reações desfavoráveis foram publicadas em *blogs* e mídias sociais após o anúncio da aquisição. Usuários alertam que a vocação da Mendeley de ser uma plataforma aberta pode ficar comprometida na nova fase da empresa. Em entrevista ao jornal *The Guardian*, o cocriador da Mendeley, Victor Henning, disse que a missão da empresa continua sendo a de tornar a ciência uma atividade mais colaborativa.



Unesp adota inglês em 50 disciplinas

A Universidade Estadual Paulista (Unesp) vai oferecer a partir de agosto 50 disciplinas de pós-graduação ministradas em inglês em 14 unidades espalhadas pelo estado de São Paulo. As aulas são voltadas tanto para alunos estrangeiros quanto brasileiros matriculados nos cursos da Unesp. As 50 disciplinas envolverão quatro áreas do conhecimento: ciências agrárias, energias alternativas, odontologia e literatura e linguística. A iniciati-

va faz parte do esforço de internacionalização da Unesp. Segundo o pró-reitor de pós-graduação da universidade, Eduardo Kokubun, o objetivo é ampliar a diversidade cultural em sala de aula e a participação de estudantes internacionais nos programas de pós-graduação da universidade. Cada programa terá um grupo de disciplinas organizado de acordo com um sistema de créditos vigente na Europa, permitindo que o aluno es-

trangeiro transfira com facilidade os créditos para qualquer instituição que adote o sistema. O estudante será matriculado na Unesp como aluno especial. A interação entre os estudantes da Unesp e os colegas estrangeiros deverá contribuir para a construção de um ambiente multicultural e mais internacionalizado, disse José Celso Freire Junior, responsável pela assessoria de relações exteriores da Unesp.